TL4267

CARTA DE CRISTÃOS PORTUGUESES AO POVO DE TIMOR-LESTE

Este texto destina-se a recolher assinaturas de pessoas, grupos ou comunidades cristãs. Será entregue aos seus destinatários: a Igreja e o povo de Timor-Leste.

Irmãos,

Apesar do silêncio a que vos tentaram reduzir, certas notícias acabam por nos chegar: cartas pessoais, testemunhos de raros refugiados ou jornalistas, mas também documentos que reflectem o vosso sentir colectivo, tais como as reflexões dos religiosos de Timor-Leste enviadas aos religiosos indonésios em 1981 ou as corajosas declarações de Mons. Martinho Lopes em várias ocasiões.

É com satisfação que lemos no documento dos religiosos que "os religiosos de Timor-Leste sentem-se solidários com o povo", e que "viver a Fé sem sério empenhamento na construção da justiça social, é o mesmo que tornar a Fé meramente estrangeira e mística". "Apesar do intenso desejo de justiça que anima o povo", força é constatar que "construir a justiça com o actual governo indonesio não é possível. A vossa coragem em afirmar as exigências da Fé causou-vos "grandes dificuldades que são consequência das acções do governo contra o povo, contra os religiosos, os fieis e o bispo".

Nestes sofrimentos aprofundou-se o encontro dos responsáveis da Igreja de Timor-Leste com o povo e o sacrifício "dos 80.000 martires católicos que cairam nestes últimos cinco anos" (segundo escreviam em 1981) dá-vos a força de afirmar que "a Igreja que VIVE é só a Igreja que põe em prática a Fe do seu povo e é capaz de exprimir aquilo que ele sente, vive e sofre".

Neste documento está uma passagem que nos toca mais particularmente: "Confessamos que ainda não compreendemos porquê a Igreja indonésia e a Igreja romana não declararam oficial e abertamente a sua solidariedade com a Igreja, religiosos e povo de Timor-Leste. Talvez isto seja para nós o golpe mais duro. Vendo a exten

são da tragédia do povo de Timor-Leste que se arrastou já ao longo de seis anos e causou um número de vítimas superior a 200.000... ficamos assombrados com o silêncio que parece permitir que morramos traídos".

As vossas informações foram importantes para acordar alguns cristãos portugueses que ultimamente tomaram algumas iniciativas para despertar a opinião nacional e internacional, mas temos de vos pedir perdão pelo nosso silêncio, fruto da nossa preguiça ou de precauções exageradas, quando perto de metade do vosso povo já foi vítima de genocídio!

Sabemos que vós, irmãos timores, cristãos e não cristãos, apreciavam a actuação de Mons. Martinho Lopes e que os vossos opressores o queriam afastar. É precisamente este afastamento que nos leva, hoje, a testemunhar-vos a nossa solidariedade. A vossa Fé, que já cresceu no meio de tantas provações passadas, saberá mostrar aos que julgavam suficiente atingir o pastor para dispersar o rebanho, que nada poderá vencer a vossa vontade de lutar juntos até ao estabelecimento da verdadeira paz, fruto da justiça e do respeito pelos direitos do vosso povo.

13 de Maio de 1983